

ENTREVISTA CONCEDIDA AO JORNAL “O ALGARVE”
Publicada na edição de 12/03/2009

- Porque defende o recurso à dessalinização, sendo um processo caro e numa região onde existem barragens e inúmeros recursos aquíferos?

O avanço tecnológico em matéria de dessalinização tem sido tão intenso, que tornou a água obtida por este processo concorrencial com a água “convencional”, à boca da fonte, isto é, sem entrar em linha de conta com redes de distribuição longínqua. Ou seja, localidades ou unidades turísticas à beira-mar, ou próximas dele, têm todas as possibilidades de dispor de água a preços concorrenciais, e da mais elevada qualidade, ao pé da porta. O Algarve, mesmo depois de Odelouca a funcionar, só ficará com capacidade de carga para aguentar dois ou três anos de seca intensa consecutiva. Os recursos aquíferos subterrâneos no Algarve, não são inúmeros, e estão a sofrer um processo de salinização progressiva, que só poderá ter tendência a agravar-se, se a sua exploração for intensificada. A dessalinização deve ser encarada, para já, como um complemento estratégico dos recursos subterrâneos e da água das barragens. Fazem falta duas dessalinizadoras públicas, uma a Sotavento e outra a Barlavento. Trata-se de um recurso inesgotável, disponível, acessível, logo de grande estabilidade.

- Pensa que esta tecnologia poderia ser utilizada apenas em casos extremos, ou seria de uso regular, nomeadamente hoteleiro e doméstico?

Penso que o tempo se encarregará de generalizar o uso da água dessalinizada, como está a acontecer já em todos os países mais desenvolvidos, dos EUA à França, Espanha, Reino Unido, Alemanha, Austrália, Canadá, etc. Só a Espanha tem mais de 800 dessalinizadoras. Será que os outros, lá fora, não sabem fazer contas? Serão menos inteligentes, e nós é que somos os mais espertos. Infelizmente, não é assim.

- Essa tecnologia existe apenas em 4 hotéis no Alvor. Pensa que não houve expansão porquê?

O Grupo Pestana esperou anos a fio para obter luz verde do governo para investir na sua própria dessalinizadora, a primeira em Portugal. É um excelente exemplo. O Governo não incentiva o investimento em dessalinizadoras. Nem as faz, nem autoriza que outros as façam. Só está interessado em preservar o monopólio e o negócio das Águas de Portugal. No PEAASAR II (2007-2013), o Plano Estratégico de Abastecimento de Água e Saneamento de Águas Residuais, não existe uma linha a falar de dessalinização. Eu disse-o na Assembleia da República, em debate no plenário, e já fiz várias conferências pelo país a defender a dessalinização, porque acredito nas suas virtualidades. Fui ao Porto Santo (única dessalinizadora pública de Portugal), e bebi a água dessalinizada. É do melhor que há. Bacteriologicamente pura.